



Gestão em Turismo

## **ECOTURISMO COMO FATOR MOTIVACIONAL: UM ESTUDO COM OS TURISTAS QUE VIAJAM DE TREM NO TRECHO CURITIBA-MORRETES**

Ana Cecília Nascimento de Araújo<sup>1</sup>

Stella Magaly de Andrade Sousa<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel do ecoturismo como fator motivacional para os turistas que realizam o trajeto Curitiba-Morretes através do trem Serra Verde Express. Os objetivos específicos deste estudo são identificar o perfil do turista, compreender as razões que os levam a optar por essa experiência e investigar as percepções atribuídas por eles a essa vivência, bem como avaliar a satisfação com o passeio pelo maior trecho preservado de Mata Atlântica no país. Para realizar essa pesquisa, foi aplicado um questionário a cem turistas que já realizaram o passeio. O questionário abordou aspectos relacionados ao perfil dos turistas, suas motivações para escolher essa experiência de viagem, suas percepções sobre o caráter ecologicamente consciente do passeio e sua avaliação geral do passeio. Os resultados obtidos revelam que os turistas não acreditam que essa atividade possua um caráter ecologicamente consciente e que são necessárias práticas de conscientização e educação ambiental durante o percurso.

**Palavras-chave:** motivações turísticas; trem serra verde express; Curitiba/PR

### **1 INTRODUÇÃO**

A importância do turismo para o desenvolvimento econômico e social do Brasil é inegável, com impactos significativos em várias regiões do país, demonstrando resiliência, especialmente após a pandemia de COVID-19, adaptando-se às novas demandas dos turistas. Em 2022, a atividade turística contribuiu com um crescimento de 2,9% no PIB nacional (Ministério do Turismo, 2023).

As motivações para viajar são diversas, por exemplo, de acordo uma pesquisa da Booking em 2022, 77% dos turistas buscam conhecer locais históricos, enquanto outros viajam

---

<sup>1</sup>Mestranda em Turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: anacecilia.7@outlook.com.

<sup>2</sup> Mestre em Hospitalidade e Docente no Departamento de Turismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. E-mail: stella.sousa@ufrn.br.



# 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

*Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia*  
23 a 27 de setembro de 2024

para escapar da rotina, comemorar conquistas ou por motivos laborais. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2019 revelou que 25,6% dos domicílios brasileiros viajam em busca de ecoturismo ou aventura, um interesse que cresceu com a pandemia de COVID-19 (Natural England, 2023).

No Paraná, o trem operado pela Serra Verde Express, que faz o trajeto Curitiba-Morretes, é um exemplo de atração que combina elementos históricos e naturais. Este passeio, realizado em um trecho preservado da Mata Atlântica, é considerado uma das 10 viagens ferroviárias mais espetaculares pelo jornal *The Guardian* (Coldwell, 2015). Além disso, as cidades de Morretes e Antonina, destinos finais do passeio, oferecem uma rica combinação de patrimônio histórico e cultural.

Este estudo visa analisar se o ecoturismo motiva os turistas a escolherem o passeio no trem Serra do Mar Paranaense. Serão investigados o perfil, as motivações e as percepções dos turistas, além de avaliar se o produto turístico atende às expectativas dos viajantes e como a busca por experiências ecoturísticas influencia a decisão de escolher o passeio de trem.

O objetivo geral é examinar se o ecoturismo é um fator motivacional para os turistas que optam pelo passeio no trem Serra do Mar Paranaense. Os objetivos específicos incluem: (1) identificar o perfil dos turistas; (2) elencar os motivos para escolher o passeio; (3) avaliar a percepção dos turistas sobre a relação entre o passeio e o ecoturismo; e (4) verificar como os turistas avaliam a experiência no trem Serra Verde Express.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma busca em plataformas de publicação de artigos, dissertações e teses, utilizando as palavras-chave "ecoturismo", "trens turísticos", "Paraná" e "Morretes-PR". Constatou-se a ausência de estudos que abordam a motivação dos turistas para realizar passeios ferroviários focados na contemplação da fauna e flora, caracterizando o ecoturismo. Alguns trabalhos mencionam o trem como instrumento recreativo (Debenetti, 2006), a importância das ferrovias no desenvolvimento local (Bach, 2020) e outros aspectos (Allis, 2006; Demczuk, 2011; Fraga, 2011). Este estudo busca preencher essa lacuna na literatura acadêmica.

Para atingir esses objetivos, foi realizada uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem quali-quantitativa, baseada em revisão de literatura e coleta de dados empíricos,



visando contribuir para a compreensão das motivações e percepções dos turistas em atividades de turismo ferroviário e ecoturismo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ECOTURISMO**

Barretto (2004) define o turismo como um fenômeno global que afeta sociedades cultural, geográfica e economicamente. Rodrigues (2003) define ecoturismo como uma atividade econômica de baixo impacto ambiental em áreas de valor natural e cultural, promovendo conservação e benefícios para comunidades locais.

O ecoturismo envolve atividades ao ar livre focadas em interpretação, conservação e sustentabilidade (Serrano et al., 2004), incentivando a apreciação e preservação ambiental.

Discussões sobre impactos ambientais do turismo são frequentes em conferências internacionais, como o Relatório Brundtland (1987), Agenda 21 (1992), Rio+10 (2002) e Agenda 2030 (COP 21, 2015), enfatizando o turismo sustentável.

O Relatório Brundtland define desenvolvimento sustentável como atender às necessidades atuais sem comprometer futuras gerações (Candioto, 2009; Boff, 2005). A ECO-92 e a Agenda 2030 da ONU reforçam esses ideais através dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O turismo responsável, discutido na Conferência de Zakopane (1989) pela OMT, levou ao conceito de "turismo alternativo", incluindo o "turismo ecológico". No Brasil, essa modalidade se consolidou devido à diversidade ambiental e cultural, fortalecendo a economia (Serrano et al., 2004; Brito, 2005).

Em 1994, a EMBRATUR publicou as Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, definindo-o como:

Um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (Ministério do Turismo, 2008, p. 16)



Os princípios do ecoturismo incluem conservação ambiental, harmonia com comunidades locais e responsabilidade social, minimizando danos, conscientizando visitantes, beneficiando financeiramente as comunidades, oferecendo experiências educativas e respeitando direitos locais.

O perfil do ecoturista inclui indivíduos curiosos, com alto nível de escolaridade e preocupados com o meio ambiente, preferindo viajar sozinhos ou em pequenos grupos. Pesquisa da Associação Brasileira de Ecoturismo e Turismo de Aventura - ABETA e do Ministério do Turismo (2010) mostra que 57% dos ecoturistas têm entre 30 e 59 anos, alto poder aquisitivo e são de grandes centros urbanos.

O uso de meios de transporte históricos em passeios ecoturísticos pode aliar a preservação do patrimônio histórico ao cuidado ambiental, valorizando bens históricos naturais.

## 2.2 MOTIVAÇÕES TURÍSTICAS

Para compreender a motivação dos turistas, várias teorias são consideradas. A hierarquia das necessidades de Maslow sugere que as pessoas viajam para satisfazer desde necessidades básicas até autorrealização (Maslow, 1943).

A teoria dos dois fatores de Herzberg propõe que fatores de higiene (segurança, limpeza) previnem insatisfação e fatores motivacionais (atrações culturais, aventuras) promovem satisfação (Herzberg, 1966). O modelo de empurrar e puxar de Crompton distingue fatores internos que impulsionam a viagem (escape da rotina) e externos que atraem para destinos específicos (atrações naturais) (Crompton, 1979).

Fatores psicológicos (relaxamento, novas experiências) e sociais (viagens em grupo, reconhecimento social) também são cruciais (Iso-Ahola, 1982; Urry, 1990). A motivação cultural envolve a exploração de patrimônios históricos e tradições, enriquecendo o conhecimento (Richards, 1996). A motivação ambiental refere-se ao desejo de contato com a natureza e ecoturismo, que atrai turistas interessados na conservação e na natureza intocada (Miller, 2003).

Estudos empíricos utilizam métodos quantitativos e qualitativos para investigar motivações turísticas. Kim *et al.* (2007) identificaram relaxamento, exploração cultural e



entretenimento como principais motivadores em turistas sul-coreanos. Prayag e Ryan (2011) destacaram paisagens naturais e aventuras como motivações na Nova Zelândia.

Pesquisas qualitativas, como as de Pearce e Lee (2005), revelam que autoconhecimento e desenvolvimento pessoal são motivadores chave para turistas de longa duração. Cohen identificou autenticidade e experiências não convencionais como principais motivações para mochileiros (Cohen, 1979).

### 2.3 FERROVIA E TURISMO

O turismo como atividade econômica e social surgiu no século XIX, impulsionado pela evolução dos transportes, especialmente pelas ferrovias e o desenvolvimento dos trens. Inicialmente, os trens eram utilizados para viagens luxuosas, atendendo a alta sociedade com requinte e segurança, disseminando-se rapidamente na Europa e América (Trigo, 1998).

Com a Revolução Industrial, o transporte ferroviário tornou-se popular na atividade turística, abrangendo não apenas a aristocracia, mas também trabalhadores que buscavam momentos de lazer. Thomas Cook foi pioneiro ao promover excursões turísticas de trem, transformando a indústria de viagens. Sua primeira excursão em 1841 reuniu mais de mil pessoas e levou à fundação de uma das maiores agências de viagens da história (Lohmann, 2013).

No Brasil, as ferrovias começaram em 1854 com a inauguração do primeiro trecho ferroviário por D. Pedro II. A criação de um sistema de concessões permitiu que empresas privadas impulsionassem a construção de estradas de ferro, ampliando o comércio exterior (IPHAN, 2022). As primeiras excursões de trem a vapor ocorreram no século XIX em Pelotas, RS, atraindo a elite com eventos na natureza, áreas rurais, e de cunho religioso e esportivo (Castro *et al.*, 2013).

Atualmente, os trens domésticos e cargueiros no Brasil são pouco utilizados devido à falta de investimentos em infraestrutura. Em 2014, o país possuía 18 ferrovias regionais, totalizando 22 mil quilômetros em 19 estados, e 33 trens turísticos operando no sul e sudeste. Algumas estações inoperantes funcionam como centros turísticos, como a estação rodoviária de Joinville - SC (Ministério do Turismo, 2014).



O transporte ferroviário turístico tem ganhado interesse, especialmente com viagens cênicas e nostálgicas em antigas locomotivas a vapor, como as marias-fumaças (Lohmann, 2002). Em 2022, a ANTT autorizou 28 roteiros turísticos, incluindo o famoso trajeto de Curitiba a Morretes pela Serra Verde Express, inicialmente criado para escoar produtos como erva-mate e utilizado pela primeira vez pela Princesa Isabel.

#### 2.4 O TREM NA SERRA DO MAR PARANAENSE: CONTEXTO ECOLÓGICO

O Paraná destaca-se no turismo ecológico, com 278 atrativos, conforme a SEDEST. Entre 2016-2020, 29,075% dos turistas buscavam ecoturismo, segundo o documento "Turismo em Números". O estado conta com 71 unidades de conservação, das quais 29 estão abertas ao público, oferecendo atividades como caminhada, rapel e ciclismo. A Serra Verde Express, uma linha férrea entre Curitiba e Paranaguá, tornou-se um popular passeio turístico desde 1997, com mais de 4 milhões de turistas atendidos.

Os bilhetes podem ser adquiridos online ou presencialmente, com várias classes de viagem disponíveis. Cada vagão tem um guia turístico para informar sobre a região. O passeio dura cerca de 3 horas e meia, passando por cidades e pontos de interesse na Mata Atlântica.

Em Morretes, os turistas podem explorar a cidade, experimentar o barreado e participar de atividades de ecoturismo. A experiência completa inclui refeição em um restaurante famoso e tempo para explorar o centro de Morretes e outros pontos culturais e naturais

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho baseia-se em pesquisa de campo exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa, revisão bibliográfica e observação direta. A pesquisa investiga as motivações dos turistas que praticam ecoturismo e sua relação com o turismo ferroviário, usando métodos mistos para compreensão abrangente.

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória esclarece o problema através de levantamento bibliográfico e entrevistas, enquanto a descritiva apresenta características de um fenômeno por meio de questionários e observação. A abordagem mista interpreta dados quantitativos e qualitativos conforme Knechtel (2014). A revisão bibliográfica utilizou livros,



artigos científicos e documentos eletrônicos para estudar motivações no ecoturismo e turismo ferroviário.

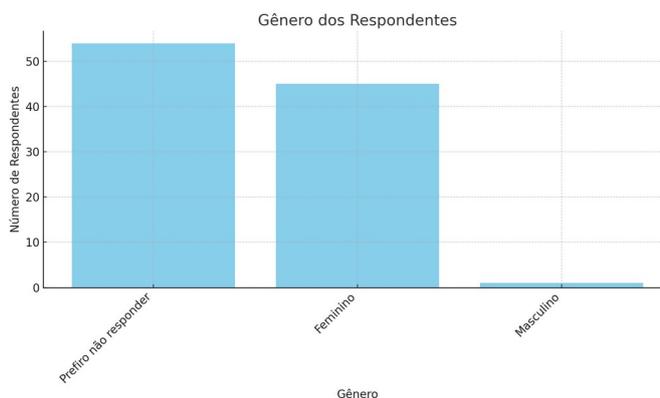
A observação direta ocorreu em dezembro de 2021, durante um passeio. Dados foram coletados de turistas que utilizaram o trem "Serra do Mar Paranaense" através de um formulário online no Google Forms, com 17 perguntas fechadas baseadas em uma escala de Likert. O questionário foi distribuído em grupos de viagens no Facebook, ativo de 14 a 29 de dezembro de 2022, com uma pergunta de corte e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram obtidos 100 questionários válidos, cujas respostas serão analisadas descritivamente.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo da pesquisa é verificar se o ecoturismo motiva os turistas a realizar o passeio da Serra Verde Express, entre Curitiba e Morretes, pela ferrovia Curitiba-Paranaguá. Para isso, foi aplicado um questionário com 17 perguntas a 100 turistas que já realizaram o passeio, incluindo perguntas para entender o perfil socioeconômico dos participantes.

A primeira questão abordava o gênero dos respondentes: 54 preferiram não informar, 45 eram do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Esse alto número de "prefiro não responder" pode ter diversas razões, que não foram abordadas na pesquisa.

**GRÁFICO 1 - Gênero**



**Fonte:** elaborado pela autora, 2024.

A pergunta seguinte tratava da faixa etária dos respondentes, baseada na pirâmide etária do IBGE, entre 18 e 70 anos. A maior porcentagem, 25%, estava na faixa de 50 a 54 anos,



e 71% dos respondentes tinham entre 35 e 54 anos. Isso é consistente com uma pesquisa da ABETA e do Ministério do Turismo (2010), que encontrou 57% dos ecoturistas entre 30 e 59 anos.

A pergunta seguinte tratava da faixa etária dos respondentes, baseada na pirâmide etária do IBGE, entre 18 e 70 anos. A maior porcentagem, 25%, estava na faixa de 50 a 54 anos, e 71% dos respondentes tinham entre 35 e 54 anos. Isso é consistente com uma pesquisa da ABETA e do Ministério do Turismo (2010), que encontrou 57% dos ecoturistas entre 30 e 59 anos.

A próxima questão investigou o grau escolar dos respondentes, revelando que 35% completaram o ensino médio, 28% tinham ensino superior incompleto e 28% ensino superior completo.

Após coletar dados sobre o grau de escolaridade, os participantes foram questionados sobre sua região de origem. O gráfico mostrou que 45% dos turistas eram da região Sul, 33% do Sudeste, 12% do Centro-Oeste e 10% do Nordeste, sem registros da região Norte e destinos internacionais. Isso está de acordo com o Anuário Estatístico de Turismo (2019-2020), que indica maior movimentação de voos no Sul e Sudeste, sugerindo maior frequência de viagens dessas regiões devido à estrutura turística e proximidade dos atrativos.

Sobre a frequência do passeio, 80% dos entrevistados o realizaram uma vez, 18% duas vezes e apenas 2% mais de três vezes.

O sétimo tópico identifica as principais motivações dos participantes para realizarem o passeio, considerando a literatura sobre ecoturismo e os atrativos oferecidos. Os participantes podiam escolher até três motivações. Os resultados mostraram que os três principais motivos foram: atrativos naturais, culturais e a gastronomia local. Esses elementos combinam a apreciação da natureza, a valorização da cultura local e a rica culinária regional, características fundamentais do ecoturismo (Ministério do Turismo, 2008).

#### **GRÁFICO 2 - Motivos para realização do passeio**



# 26º Seminário de Pesquisa do CCSA

Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia

23 a 27 de setembro de 2024



**Fonte:** elaborado pela autora, 2024.

O oitavo questionamento se tratava de classificar essa satisfação de acordo com os interesses buscados no passeio. A grande maioria, 73% afirmou estar satisfeita, significando que, toda a experiência supre as expectativas dos visitantes.

Quando perguntados sobre a importância e contato com a natureza durante o passeio, a maioria dos entrevistados considerou isso muito importante. Eles disseram que o passeio é focado em apreciar a natureza e a cultura local. Como mencionado por Rodrigues (2003), o ecoturismo orienta o turista para atividades que possuam valor cultural e natural, contribuindo para a conservação da bio e sociodiversidade através de atividades recreacionais e educativas.

**GRÁFICO 3 - Avaliação do contato com a natureza e cultura durante o passeio**



**Fonte:** elaborado pela autora, 2024.



O estudo revelou que 72% dos turistas estão satisfeitos com as informações dos guias, apesar de 57% notarem a falta de sinalização turística, problema mitigado pelos guias. Sobre as instalações do trem, 80% as consideraram adequadas, com a classe Turística sendo a mais popular pelo custo-benefício, enquanto as classes Luxo e Imperial foram elogiadas pelo conforto. Os serviços de guiagem e bordo foram amplamente aprovados, mostrando o compromisso da empresa em oferecer uma experiência positiva a todos os passageiros.

**GRÁFICO 4 - Avaliação da experiência em relação ao tempo de viagem e pontos visitados**



**Fonte:** elaborado pela autora, 2024.

O penúltimo questionamento feito nesta pesquisa procurou investigar se os respondentes realizaram novamente o passeio em outra oportunidade. A maioria disse que sim (84%), reiterando apenas os resultados obtidos em outras questões, os quais apontam o alto índice de satisfação com os diferentes aspectos da experiência.

A última pergunta da pesquisa teve como objetivo investigar se os turistas perceberam práticas sustentáveis ou alguma forma de conscientização ambiental durante o passeio. 77% dos participantes responderam negativamente, o que é surpreendente.

No entanto, é válido destacar que, no site da empresa, na seção dedicada aos valores, há um tópico específico sobre a busca por ações que promovam o respeito ao meio ambiente e à comunidade local. Um exemplo dessas iniciativas é o programa "Espécies Nativas", no qual os



clientes recebem sementes de palmito para plantar ao longo do percurso, incentivando assim a recuperação de espécies nativas da Mata Atlântica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar se o ecoturismo influencia os turistas a realizarem o passeio no trem Serra do Mar Paranaense. Foram identificados o perfil dos turistas, os motivos para escolher o passeio, a percepção sobre o ecoturismo e a experiência no trem. Apesar do contato com a natureza e a cultura local, o passeio não é completamente ecológico devido à falta de práticas de conscientização e educação ambiental, conforme apontado nos resultados.

A motivação eco-turística está relacionada aos resultados, indicando preferência por experiências em contato com a natureza e a cultura, além da preservação ambiental. O passeio agrega valor ao ecoturismo, atendendo às expectativas do público, apesar de algumas deficiências. O passeio oferece o que o público-alvo procura, destacando a importância de proporcionar experiências autênticas e conscientes.

Foi identificado um problema no projeto "Espécies Nativas" da Serra Verde Express, que não efetiva a distribuição de sementes durante o trajeto. Sugere-se uma abordagem interativa, oferecendo recipientes biodegradáveis com sementes e instruções de plantio, além de informações sobre o impacto positivo dessa ação para a preservação ambiental.

Reforçar a importância deste estudo é essencial, pois identificar lacunas contribui para aprimorar o passeio, promovendo uma consciência ambiental mais sólida e uma experiência mais sustentável e enriquecedora para os turistas e para o meio ambiente.

Para futuras pesquisas, sugere-se investigar o impacto do turismo no desenvolvimento socioeconômico local, a percepção dos moradores sobre o ecoturismo e estratégias de educação ambiental eficazes durante o passeio. Essas pesquisas podem aprimorar continuamente o ecoturismo na região, beneficiando turistas, comunidade local e meio ambiente..

## REFERÊNCIAS

ALLIS, Thiago. **Turismo, patrimônio cultural e transporte ferroviário: um estudo sobre ferrovias turísticas no Brasil e na Argentina**. 2006. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina, Universidade de São Paulo, 2006.



BACH, Renato Alfredo. **A linha turística ferroviária Curitiba-Litoral e a sua importância para o turismo do município de Morretes-PR.** 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Pós-Graduação em Turismo.

BARRETTO, Margarita. **As ciências sociais aplicadas ao turismo.** In: SERRANO, C.; BRUHNS, H. T.; LUCHIARI, M. T. D. P.. (Org.). **Olhares Contemporâneos sobre o Turismo.** 1. ed. Campinas: Papyrus, 2000, v. 1, p. 17-37.

BOFF, F. Z. **Turismo sustentável: Um estudo do plano de desenvolvimento do turismo no estado do Espírito Santo.** 2005. 75 p. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 60 p.

BRASIL. **Perfil do Turista de aventura e Ecoturista no Brasil.** 2010. Disponível em: <https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/2sem2015/setembro/Perfil%20do%20Ecoturista%20e%20do%20Turista%20de%20Aventura%20no%20Brasil%202010.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **IBGE confirma atividade turística como importante indutora da economia brasileira.** Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ibge-confirma-atividade-turistica-como-importante-indutora-da-economia-brasileira>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo apoia segmento de trens turísticos.** Publicado em: 08 abr. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-apoia-segmento-de-trens-turisticos>. Acesso em: 03 nov. 2022.



BRITO, Francisco Emanuel Matos. **Os ecos contraditórios do turismo na Chapada Diamantina: discursos e práticas**. Salvador: EDUFBA, 2005. 398 p.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Considerações Sobre o Conceito de Turismo Sustentável**. Formação (Online), [S. l.], v. 1, n. 16, 2011. DOI: 10.33081/formacao.v1i16.861. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/861>. Acesso em: 14 jul. 2024.

CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valeria Lima e MAGALHÃES, Aline Montenegro (organizadores). **História do turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 390 p.

COLDWELL, Will. **10 spectacular rail journeys... that you've probably never heard of**. [S.l.], 13 abr. 2015. Disponível em: <https://www.theguardian.com/travel/2015/apr/13/top-10-rail-journeys-around-world-canada-australia-france-japan>. Acesso em: 8 nov. 2021.

COHEN, E. **Rethinking the Sociology of Tourism**. Annals of Tourism Research, v. 6, n. 1, p. 18-35, 1979.

CROMPTON, J. L. **Motivations for pleasure vacation**. Annals of Tourism Research, v. 6, n. 4, p. 408-424, 1979.

DEBENETTI, Valdete Elza Spindler. **Passeio de Trem Maria-Fumaça: os diferentes olhares**. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

DEMCZUK, Paula Grechinski. **Ferrovia e Turismo: Reflexões Sobre o Patrimônio Cultural Ferroviário em Irati (PR)**. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território: Sociedade e Natureza) - Universidade Estadual de Ponta Grossa.



FRAGA, Carla Conceição Lana. **Contribuições metodológicas para implantação de trens turísticos no Brasil**. 2011. 165 f. Tese (Doutorado) – Programa de Engenharia de Transportes, COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HERZBERG, F. **Work and the Nature of Man**. Cleveland: World Publishing Company, 1966.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - 2019**. Período de referência: 3º trimestre de 2019.

ISO-AHOLA, S. E. **Toward a social psychological theory of tourism motivation: A rejoinder**. *Annals of Tourism Research*, v. 9, n. 2, p. 256-262, 1982.

KIM, K.; HALLAB, Z.; KIM, J. N. **The moderating effect of travel experience in a destination on the relationship between the destination image and the intention to revisit**. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, v. 22, n. 4, p. 1-18, 2007.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórica prática dialogada**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. v. 1. 125 p.

MASLOW, A. H. **A theory of human motivation**. *Psychological Review*, v. 50, n. 4, p. 370-396, 1943.

MILLER, G. **Consumerism in sustainable tourism: A survey of UK consumers**. *Journal of Sustainable Tourism*, v. 11, n. 1, p. 17-39, 2003.

PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph, 2002. (Turismo).



**26º Seminário  
de Pesquisa do CCSA**  
*Crise Climática, Desenvolvimento e Democracia*  
23 a 27 de setembro de 2024

PEARCE, P. L.; LEE, U. I. **Developing the travel career approach to tourist motivation.** *Journal of Travel Research*, v. 43, n. 3, p. 226-237, 2005.

PRAYAG, G.; RYAN, C. **The relationship between the ‘push’ and ‘pull’ factors of a tourist destination: The role of nationality—An analytical qualitative research approach.** *Current Issues in Tourism*, v. 14, n. 2, p. 121-143, 2011.

RICHARDS, G. **Production and consumption of European cultural tourism.** *Annals of Tourism Research*, v. 23, n. 2, p. 261-283, 1996.

RODRIGUES, A. B. **Ecoturismo: limites do eco e da ética.** In: RODRIGUES, A. B. (Org.). *Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites.* São Paulo: Contexto, 2003. p. 29-45.

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico.** 2. ed. São Paulo: Senac, 1998.

URRY, J. **The Tourist Gaze: Leisure and Travel in Contemporary Societies.** London: Sage Publications, 1990.